

A importância de se comprometer com a **SUSTENTABILIDADE**

Em 1994, o fundador da Interface, Ray Anderson, definiu metas audaciosas para sua empresa, hoje uma das maiores fabricantes de carpetes modulares do mundo. O objetivo era, e continua sendo, não utilizar nenhum recurso natural que não possa ser reposto. Após 15 anos, a Interface diminuiu as emissões de gases em 82%, o consumo de combustível fóssil em 60%, o desperdício em 66%, o consumo de água em 90%, inventando e patenteando máquinas, materiais e processos de manufatura sustentáveis. Com isso, as vendas cresceram em 66%, dobrando os rendimentos e aumentando as margens de lucros.

Ea meta global continua ousada. Neste ano, por exemplo, a empresa pretende obter a certificação Declarações de Produtos Ambientais (EPD) para todos os seus produtos. A ideia é oferecer ao mercado somente produtos certificados com EPD, ou seja, que permitam uma avaliação real e transparente sobre sua composição, com base na análise feita por organismos independentes. E a nossa esperança é que estas informações comprovadas e garantidas pela certificação, sejam efetivamente utilizadas para auxiliar os consumidores a tomar decisões assertivas, comparando os produtos e escolhendo opções mais sustentáveis para os seus projetos.

Com base em uma avaliação abrangente do ciclo de vida (LCA) do produto, apresentando sua composição e especificando a procedência de cada material, assim como seu impacto durante sua vida útil, será possível comparar seu impacto ambiental a partir da energia e da matéria-prima utilizadas. E mais: a geração de resíduos e emissões, entre outros pontos, que são mensurados durante toda a vida do produto. Ao adotar esta postura, nós da Interface estamos legitimando nosso compromisso com o mundo e criando novos padrões de responsabilidade.

Ou seja, a escolha precisa refletir o modo como a empresa pensa e age. Mas não só isso, precisa ir além. É necessário conscientizar e engajar os funcionários a apoiarem projetos sustentáveis. O comprometimento verdadeiro entre a empresa e os seus colaboradores é fundamental para qualquer projeto dar certo. As pessoas precisam acreditar, entender e – de fato – apoiar as ações, levando a sustentabilidade para a sua vida, para o seu cotidiano.

E como engajar também a equipe de vendas, o administrativo, a secretária do escritório? Sair da produção e se inserir no dia a

Claudia Martins é diretora da Interface, empresa líder no desenho, na produção e venda de carpetes modulares ambientalmente responsáveis, e uma das primeiras a se comprometer publicamente com a sustentabilidade, em 1990.



dia de todos os que vestem a camisa da companhia? Aqui no Brasil, não temos fábricas da Interface, mas usamos o nosso showroom como exemplo da importância do comprometimento equipe-empresa.

É em nosso espaço de vendas que recebemos os clientes, para que possam conhecer e, claro, comprar nossos produtos. Como já disse, eles são sustentáveis, mas nosso espaço também precisava ser. E esse foi o nosso desafio aqui no Brasil: adequá-lo para que pudéssemos obter outra certificação, agora a Leed/Leadership in Energy and Environmental Design.

Criado em 2000, pelo USGBC/Conselho de Construção Sustentável dos EUA, o Leed orienta e atesta o comprometimento de uma edificação com os princípios da sustentabilidade para a construção civil – antes, durante e depois das obras. Emitido em mais de 130 países de todo o mundo, o selo é considerado, hoje, a principal certificação de construção sustentável para os empreendimentos do Brasil. Sem dúvidas, conquistar a certificação Leed foi um grande reconhecimento do nosso esforço.

As etapas do processo para a obtenção do selo são: planejamento, projeto, simulação, construção, comissionamento e documentação; e para que isso acontecesse, tínhamos dois grandes desafios: uma verba reduzida e a adequação das exigências aos produtos e processos disponíveis no mercado. Ou seja, sabíamos que não seria fácil. O prédio no qual temos o nosso showroom é novo, mas não possui a certificação. Algumas adequações em qualidade interna do ar, considerando o ar-condicionado existente, foram feitas com adaptações e contribuição de empresas parceiras.

Outro grande desafio era a iluminação – afinal, tínhamos que atender ao consumo máximo no espaço de showroom, com lâmpadas de maior eficiência energética. Para isso, precisávamos de lâmpadas de LED com melhor resultado para nossa operação diária de apresentação de nossos carpetes, com cores e texturas, para uma boa avaliação e definição do cliente. E mais, o projeto precisava conciliar sustentabilidade com um local atrativo para as vendas, onde fosse possível destacar todas as características e qualidades dos nossos produtos. Buscamos as lâmpadas e luminárias que atendessem à nossa necessidade, mas precisamos gastar mais na implantação; no entanto, o consumo de energia é muito menor do que das lâmpadas normais.

Se utilizarmos materiais mais econômicos, sem a preocupação de durabilidade e eficiência, em pouco tempo gastaremos o dobro para substituir materiais que tenham sido comprados de forma equivocada com o foco em custo. Resumindo: a economia imediata não é garantia de bom negócio. A verdade é que o mercado ainda tem dificuldade de enxergar a sustentabilidade como um investimento que traz resultados no médio e longo prazo.

Se a sua dúvida ainda está em o que muda para o negócio, digo que a consciência e a visão se transformam. Mesmo com uma imagem de comprometimento com a sustentabilidade, a visão da Interface e dos próprios associados e parceiros mudou, pois o comprometimento para que este espaço fosse feito de forma sustentável, fez com que todos andassem na mesma direção, aumentando a conscientização. Com a participação no processo, agora todos se sentem responsáveis pelas ações, compartilhando as práticas com clientes e também utilizando as mesmas práticas básicas em suas casas, como reciclagem, reduzir consumo de água e energia, etc.

E a responsabilidade também se difundiu em outras empresas parceiras, como naquela que implementou o nosso projeto. Eles nunca haviam participado de um projeto Leed, e efetivamente foi interessante perceber a mudança cultural deles durante a obra. Segundo relato do engenheiro responsável, na obra seguinte, a primeira iniciativa do pessoal deles foi de organizar a separação do lixo, como haviam feito aqui com instrução de acordo com o Leed. Foi uma prática que, segundo eles, ajudou bastante na organização do espaço, descarte de material, e ter uma 'obra limpa', mesmo que o cliente não busque a certificação.

Ou seja, bons exemplos são seguidos e difundidos. Por isso, nós da Interface acreditamos veementemente que a empresa como um todo precisa estar engajada e comprometida com a sustentabilidade, e que as empresas não devem buscar somente um selo para as suas fábricas, escritórios ou produtos, mas sim ter uma mudança de postura.

Nestes anos todos, a Interface conseguiu provar e mostrar que sim, é possível obter lucro e ser sustentável. Ou seja, os negócios podem aplicar o *Triple Bottom Line* (a tríade: Social, Econômico e Ambiental) sem perder lucratividade. Por isso, invistam no agora olhando o futuro do nosso mundo: comprometam-se com a sustentabilidade e levem esta lição a parceiros, clientes e amigos. Vale a pena! ■